

Frota de carros e motos de Bauru perde 8 mil unidades em dois anos



Frota de carro e moto de Bauru cai e volta ao nível registrado em 2018

Fenômeno é resultado de fatores como a crise, alta da taxa de juros, do preço dos veículos e mudanças comportamentais

TISA MORAES

O número de carros e motos em circulação em Bauru caiu pelo segundo ano consecutivo e voltou aos patamares registrados em 2018. O fenômeno, bastante incomum, é resultado de diversos fatores, entre eles a crise econômica, a alta dos preços dos veículos, elevação da taxa de juros e mudanças comportamentais, conforme avaliam especialistas.

Segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (Detran-SP), a frota de automóveis e motocicletas em Bauru, que são os dois principais meios de locomoção individual, perdeu quase 8 mil unidades nos dois últimos anos. O montante corresponde à diferença entre o número de veículos que foram proibidos de circular - seja por acidentes, por degradação ou por excesso de débitos tributários - e o quantitativo de novas unidades emplacadas.

Em fevereiro de 2020, eram 172.537 carros e 52.487 motos. Já no mes-

8 mil
Total aproximado de unidades que a cidade perdeu nos últimos 2 anos

mo mês de 2022, o volume caiu, respectivamente, para 167.064 e 50.029 exemplares. O número é próximo do que a cidade registrava no início de 2018, quando 167.124 automóveis e 50.196 motocicletas estavam em circulação.

Especialista em segurança viária e doutor em engenharia de trânsito e transporte, Archimedes Azevedo Raia Jr. explica que, desde o ano passado, devido à pandemia de Covid-19, a indústria automotiva enfrenta dificuldades para obtenção de peças para a produção de veículos, entre elas chips semicondutores. A situação - que deixou os estoques baixos e provocou alta expressiva dos preços dos carros zero quilômetro e, por consequência, dos seminovos, das peças de reposição e do IPVA - ainda não foi

normalizada.

"Além disso, há uma perda crescente de interesse das montadoras em produzir veículos tradicionais. A preferência tem sido pelo desenvolvimento de modelos elétricos, que ainda têm preços pouco acessíveis à maioria das pessoas", analisa.

RENDA COMPROMETIDA

Neste contexto, a aquisição de automóveis foi se tornando cada vez mais proibitiva para a maior parcela da população, já penalizada não apenas com a escalada de preços dos combustíveis, mas também com a alta generalizada de preços, incluindo alimentos e energia elétrica. "A renda das pessoas não acompanhou estas altas e as famílias perderam poder de compra", pontua o economista Diego Richene.

Ele acrescenta que a alta da taxa básica de juros, que saltou de 2,75% para 11,75% nos últimos 12 meses (acumulados até março), também contribuiu para diminuir o acesso dos consumidores ao crédito. "Antes da pandemia, na média, o juro de um financiamento de veículo era de 1,19% ao mês. Agora, já vemos taxas se aproximando de 2,79%. Elas praticamente dobraram e precisamos considerar que mais de 80% das vendas ocorrem com pagamento parcelado", destaca.

Archimedes Raia Jr. considera, ainda, que as novas gerações já têm demonstrado menor interesse em dirigir quando completam 18 anos. Além disso, com a popularização do transporte por aplicativos, consolidou-se um novo meio de locomoção para um grande número de pessoas, ainda que o uso ocorra de forma esporádica.

NÚMEROS DO MUNICÍPIO



✓ Fevereiro de 2022
Automóveis: **167.064**
Motos: **50.029**

✓ Fevereiro de 2021
Automóveis: **169.111**
Motos: **51.255**

✓ Fevereiro de 2020
Automóveis: **172.537**
Motos: **52.487**

✓ Fevereiro de 2019
Automóveis: **170.043**
Motos: **50.766**

✓ Fevereiro de 2018
Automóveis: **167.124**
Motos: **50.196**

Julliane / Infograficos - JC

Quilsh Goto/JC Imagens



Engenheiro Archimedes Azevedo Raia Jr. apontou a dificuldade da indústria automotiva para obter chips semicondutores



Diego Richene, economista: famílias perderam poder de compra

"Neste momento de crise e inflação, os custos para obtenção de CNH, para comprar carro novo ou usado e para manutenção se tornaram altíssimos. Então, quem não tem condições de arcar com estes custos, terá de usar o transporte coletivo, que precisa melhorar; a bicicleta, ainda que a infraestrutura da cidade para o ciclista seja precária; ou vai andar a pé", completa.

‘Fiz as contas e decidi que seria melhor vender meu automóvel’

Diante da alta dos custos, o funcionário público Edicarlos Parmezan explica que resolveu abrir mão de contar com carro próprio

VITOR OSHIRO

O funcionário público Edicarlos Parmezan, 38 anos, é um dos bauruenses que acabaram abrindo mão do carro nos últimos anos. Diante do aumento dos custos para manter o veículo e visto que também ainda restavam algumas parcelas do automóvel financiado, ele decidiu vender o Prisma que possuía em meados de 2020.

“Eu até fazia alguns traba-

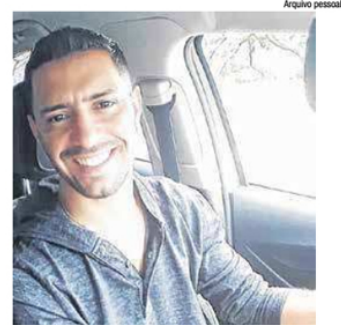
UTILIDADE

O funcionário público também fazia trabalhos extras como motorista

lhos extras como motorista de aplicativo, mas, com o preço do combustível e outros custos para manter o carro, fiz as contas e achei que seria melhor vender”, conta.

Edicarlos até pensava em, mais para frente, adquirir outro automóvel, mas os preços acabaram subindo muito. “Eu vendi o carro para o meu irmão um pouco antes dessa grande valorização. Então, ficou inviável comprar outro”.

Hoje, para se locomover, ele usa o carro do pai e também transporte por aplicativo. “Acho que acaba saindo mais barato diante de tantos aumentos de combustível, por exemplo”.



Edicarlos Parmezan decidiu vender para o irmão o Prisma que tinha

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Mobilidade **Página:** 8 e 9